

133

METAFÍSICA DE ARISTÓTELES, CIÊNCIA DO SER ENQUANTO SER, OUSIOLOGIA E TEOLOGIA.*Leonardo R. de Britto Velho, Balthazar Barbosa - UFRGS.*

A Metafísica aristotélica busca fazer uma ciência do ser enquanto ser, uma ciência universal, que trate da universalidade do ser, mas só enquanto ele é ser, ou seja, uma ciência que se distinga das particulares, que dividem o que é, para trabalhar sobre uma parte do ser. A Metafísica deve estudar, para alcançar este objetivo, além do ser enquanto ser, os atributos que pertençam necessariamente ao ser. Ao formular uma ciência, Aristóteles tem que atender à noção de crença verdadeira justificada (apresentada por Platão no Teeteto), o que faz com que ele faça um estudo das quatro causas (final, material, formal e eficiente), as quais ele considera como necessárias (não há como reduzi-las umas a outras) e suficientes (na explicação). Isso, contudo, não basta, não é suficiente, a Metafísica deve mostrar que o ser é passível de ciência, pode ser objeto de ciência. Todavia, o ser se diz de muitas maneiras, o que engendra uma equivocidade não aceita pela ciência. A solução aristotélica é mostrar que o ser sempre se diz com referência a alguma coisa, que é a substância. A isso chama-se significação múltipla “proshen”, o ser tem muitos sentidos, mas não é predicado equivocadamente. Com isso, Aristóteles garante uma unidade de significação, a qual permite que o ser seja passível de ciência. Dada esse fundamental papel da substância (ressaltado pela caracterização das categorias), Aristóteles parte para uma ousiologia e, em virtude da prevalência da substância imóvel (que fica clara quando trata-se das distinções entre ato e potência e matéria e forma) Aristóteles monta uma Teologia (CNPq).